



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Redeclamação pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA QUARTA SÉRIE GINASIAL DO COLÉGIO PADRE OVÍDIO NA DÉCADA DE 1960: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO LIVRO “MATEMÁTICA” DE CARLOS GALANTE

Pedro Lucas da Fonseca Almeida¹; Eliene Barbosa Lima².

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pedrolucas.plfa@outlook.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eblima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de matemática, história, livro didático.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve como objetivo fazer uma análise preliminar histórica sobre o ensino de matemática na quarta série ginasial (análoga ao nono ano do ensino fundamental) no Colégio Padre Ovídio na década de 1960, para o qual foi tomado como principal fonte histórica o livro didático, *matemática* de Carlos Galante, em sua 23ª edição, publicada pela editora do Brasil em 1966. Este livro foi utilizado na prática docente de um professor desse Colégio e está atualmente em posse de uma de suas ex-alunas que, na atualidade, faz parte do corpo docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O desenvolvimento dessa análise se deu no âmbito do projeto de pesquisa *Tecendo o processo histórico de profissionalização docente, no âmbito da matemática, nos seus diferentes níveis de formação na Bahia, de 1925 a década de 1980* (LIMA, 2016).

Tal investigação foi conduzida pela seguinte questão: Que ensino de matemática estava presente na quarta série ginasial do Colégio Padre Ovídio durante a década de 1960, mediante o uso do livro *Matemática* de Carlos Galante?

O Colégio Padre Ovídio, que completou 60 anos em serviços prestados em solo feirense no ano de 2022, é uma instituição particular que integra a educação Sacramentina, promovendo os cursos de educação infantil, ensino fundamental e médio para alunos de ambos os sexos, tendo como principal filosofia “Tornar o homem feliz, segundo o plano de Deus, descobrindo, acolhendo e desenvolvendo tudo que é germe de vida” (COLÉGIO PADRE OVÍDIO, [s.d.], [s.p]). Sua missão é estar a serviço da aprendizagem, oferecendo uma educação de qualidade e adequada às transformações histórico-sociais e comprometida com a formação do cidadão crítico, ativo, ético e cristão. O Colégio e sua estrutura na atualidade é resultado de muitas transformações ao longo do tempo, o prédio em que iniciou toda a sua história foi antes de tudo um orfanato para crianças carentes da comunidade, fundado pelo vigário Padre Ovídio Alves e sua irmã D. Teolinda, sendo sustentado apenas por esmolas e caridade.

A chegada das Irmãs Sacramentinas e a nova gestão do monsenhor Mario Bahiense da Silva Pessoa no início do século XX contribuíram para a inauguração do Colégio Santíssimo Sacramento em 1920. Nele, foi ministrado somente o curso primário até o ano de 1962 quando foi inaugurado o Ginásio Padre Ovídio, constituído, em sua totalidade, apenas por crianças do sexo feminino. Isto perdurou até o ano de 1986, quando começaram a ser admitidas matrículas do público masculino, seguindo e mantendo sua atuação nos cursos de educação infantil, ensino fundamental e médio. (COLÉGIO PADRE OVÍDIO, 2022).

Conforme mencionado anteriormente, na década 1960, esse Colégio utilizou para a quarta série ginásial da disciplina Matemática o livro de Carlos Galante, que foi um personagem importante para o ensino de Matemática no Brasil, em particular para o estado de São Paulo (ALMEIDA; LIMA, 2023).

De acordo com Gomes (2018), Galante nasceu em 27 de fevereiro de 1920, sendo criado no bairro do Brás em São Paulo com seus irmãos e mãe após a perda precoce de seu pai quando tinha apenas 5 (cinco) anos de idade. Seu ingresso para os anos primários, ainda segundo essa autora, foi pouco retratado pelo próprio Galante em seu livro autobiográfico, colocando ênfase apenas nos tempos vividos nos anos ginásiais. O pouco destaque de Galante para a sua fase no ensino primário, pode estar relacionado a uma memória seletiva, construída na maturidade, fortemente influenciada pelas marcas de sua trajetória profissional, notadamente direcionada, conforme sinalizamos posteriormente, para o curso ginásial (POLLAK, 1992). Isso porque, para Pollak (1992, p.5):

[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

De fato, em sua autobiografia, Galante deu ênfase ao período em que fez o curso de Matemática da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras na Universidade de São Paulo (USP) concluído em 1944 e a fase posterior, quando se tornou, em 1949, Engenheiro Civil pela Universidade do Brasil, Rio de Janeiro (GALANTE, 1966; GOMES, 2018). A partir disso, mencionou que ainda como estudante da USP passou a ministrar aulas no Ginásio do Estado, na cidade de São Paulo, fundado em 1894, estabelecimento que tinha feito o curso ginásial na década de 1930. Segundo o próprio Galante (1966b, p.31) “[...] era então a única escola secundária oficial gratuita da cidade.”

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O livro didático não costumava ser visto como fonte histórica, porém em tempos mais recentes sob a égide de uma história cultural, começaram a ser considerados, importantes fontes históricas e objetos de estudos para uma escrita da história da educação matemática. Assim, neste estudo fez-se uso de uma historiografia da educação e da educação matemática que está voltada particularmente para o uso de obras didáticas no âmbito docente, como Choppin (2004) e Valente (2008).

Nessa perspectiva, em conformidade à Choppin (2004), o livro de Galante foi analisado ora como objeto físico, ora como documento histórico, não necessariamente categorizações excludentes entre si. Para esse autor, toma-se o livro como um documento histórico, quando “[...] a história que o pesquisador escreve não é, na verdade, a dos livros didáticos: é a história de um tema, de uma noção, de um personagem, de uma disciplina [...]” (CHOPPIN, 2004, p. 554). Por sua vez, ele é visto como objeto físico, na medida que o historiador foca “[...] sua atenção diretamente para os livros didáticos, recolocando-os no ambiente em que foram concebidos, produzidos, utilizados e ‘recebidos’, independentemente, arriscamos a dizer, dos conteúdos dos quais eles são portadores.” (CHOPPIN, 2004, p. 554). Nesse contexto, foi possível interpretar que o livro *Matemática* de Galante, diante da sua função exercida na educação do seu público-alvo, convergia com as funções destacadas por Choppin (2004)

Função referencial: também chamada de curricular ou programática, desde que existam programas de ensino: o livro didático é então apenas a fiel tradução do programa ou, quando se exerce o livre jogo da concorrência, uma de suas possíveis interpretações. [...] Função instrumental: o livro didático põe em prática métodos de aprendizagem, propõe exercícios ou atividades que, segundo o contexto, visam a facilitar a memorização dos conhecimentos[...] Função ideológica e cultural: o livro didático se afirmou como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes. Instrumento privilegiado de construção de identidade[...] Função documental: acredita-se que o livro

didático pode fornecer, sem que sua leitura seja dirigida, um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, cuja observação ou confrontação podem vir a desenvolver o espírito crítico do aluno[...] (CHOPPIN, 2004, p.553).

Ainda, nesse percurso, houve uma apropriação de textos que lidavam diretamente com a vida e a carreira do professor Galante (GOMES, 2018) e da história na educação de Feira de Santana do Colégio Padre Ovídio, nos anos 1960 (COLÉGIO PADRE OVÍDIO, 2022).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Na análise das memórias de Galante sobre sua vida antes e depois de sua formação, ponderou-se sobre o que o levou a publicar uma obra didática e como sua vida acadêmica pode ter influenciado em sua abordagem dos conteúdos presentes em seu livro. Galante começou a publicar livros didáticos a partir de 1949, ao que parece sob a constatação de que na época em que fazia o curso ginásial, praticamente não existia “[...] livros didáticos nacionais e, desde cedo, éramos obrigados a estudar em livros franceses.” (GALANTE, 1966b, p.18). Investigar o livro didático é de certa forma observar como a matemática estava sendo abordada no tempo e local em que aquele livro foi explorado como objeto de auxílio do professor, isso pode ser dito em todas as disciplinas, em modo particular para essa pesquisa, podemos afirmar essa constatação para o ensino de matemática,

Desde os seus primórdios, ficou assim caracterizada, para a matemática escolar, a ligação direta entre compêndios didáticos e desenvolvimento de seu ensino no país. Talvez seja possível dizer que a matemática se constitui na disciplina que mais tem a sua trajetória histórica atrelada aos livros didáticos. (VALENTE, 2008, p.141).

Em primeira análise sobre o livro de Galante, foi observado que o autor guiou seus conteúdos a partir do programa descrito na Portaria n.º 966, de 02 de outubro de 1951, que estabeleceu os programas das disciplinas do ensino secundário do país com desenvolvimento adequado às diversas regiões, tendo-se sempre em vista as conveniências didáticas (REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1951), bem como pela Portaria n.º 1045, de 14 de dezembro de 1951, publicado no Diário Oficial dos Estados Unidos do Brasil em 22 de fevereiro de 1952, o qual determinava os programas mínimos do ensino secundário e suas respectivas instruções metodológicas (BRASIL, 1952).

Pelo sumário, observou-se que os capítulos do livro seguem a sequência de todos os tópicos do programa presente na Portaria n.º 1045/1951, o qual está destacado na contracapa da obra do autor. De fato, no decorrer dos assuntos abordados no livro é visto que Galante em muitas de suas abordagens apresentou sínteses dos assuntos explicados em cada capítulo, bem como apontou sugestões para o leitor e algumas observações deixadas em notas de rodapé. Ao longo dos conteúdos o autor expôs soluções voltadas primeiro a uma demonstração sobre o conteúdo para, depois, aplicar uma quantidade volumosa de problemas e exercícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Este estudo contribui nas discussões históricas da prática docente do professor de matemática, a qual está diretamente relacionada ao que era/é requerido para o ensino de matemática em cada época histórica. Nesse percurso, observou-se que a 23ª edição do livro de Galante utilizado nos anos 1960 para o ensino de Matemática no Colégio Padre Ovídio permanecia seguindo ao que era preconizado pelas Portarias n.º 966 e 1045, ambas estabelecidas em 1951. Trata-se de uma realidade que não convergia com as mudanças que passaram a ser sistematicamente defendidas para ensino de matemática escolar – inserção de novos conteúdos e de novas abordagens metodológicas – a partir da década 1960 em diversos contextos brasileiros, inclusive na Bahia.

De outra parte, essa análise ficou restrita ao livro didático de Galante, assim, conjecturamos que tal obra, além de sua função referencial e instrumental, pode ter assumido outras funções – ideológica e documental –, todas no sentido atribuído por Choppin (2004), as quais transcendem a própria escrita do autor. Tratam-se de elementos que podem ser mais bem investigados mediante um novo estudo de Iniciação Científica, que realizará entrevistas com ex-estudantes do Colégio Padre Ovídio durante a década de 1960. Espera-se que a produção de fontes orais possa contribuir para construir uma versão complementar e/ou disjunta em relação ao ensino de matemática vigente nesse período.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Pedro Lucas da Fonseca; LIMA, Eliene Barbosa. Ensino de matemática na quarta série ginásial do Colégio Padre Ovídio na década de 1960. *In: SEMINÁRIO TEMÁTICO INTERNACIONAL ARQUIVOS PESSOAIS & EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 21., 2023, Santos-SP. *Anais[...]*. Santos-SP: GHEMAT-Brasil, 2023. p.1-10. Disponível em: <http://anais.ghemat-brasil.com.br/index.php/STI/article/view/221/300>. Acesso em: 09 set. 2023
- BRASIL. **Portaria nº 1045, de 14 de dezembro de 1951**. Expede os planos de desenvolvimento dos programas mínimos de ensino secundário e respectivas instruções metodológicas. D.O.U. Suplemento ao nº 45. Capital Federal, 22 fev. 1952.
- CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2020.
- COLÉGIO PADRE OVÍDIO. Portal. **Nossa história**. Disponível em: <https://www.padreovidio.com.br/sobre.php>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- GALANTE, Carlos. **Matemática**. Quarta Série Ginásial. 23. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1966a. (Coleção Didática do Brasil, Série Ginásial).
- GALANTE, Carlos. **Professor e engenheiro: como perder o medo da Matemática**. São Paulo: Editora do Brasil, 1966b.
- GOMES, Maria Laura Magalhães. Elementos de uma História de Formação Docente: as memórias de um professor de Matemática. *In: Bolema*, Rio Claro, São Paulo, v. 32, n. 60, p. 191 - 211, abr. 2018, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v32n60a10>.
- LIMA, Eliene Barbosa (Coord.). **Tecendo o processo histórico de profissionalização docente, no âmbito da matemática, nos seus diferentes níveis de formação na Bahia, de 1925 a década de 1980**. Projeto de pesquisa submetido ao Edital da Chamada Universal MCTI/CNPQ n. 01/2016
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- VALENTE, Wagner Rodrigues. Livro didático e educação matemática: uma história inseparável. **Zetetiké**, Cempem – FE – Unicamp, v. 16, n. 30, p. 139-162, jul./dez. 2008.
- REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDO PEDAGÓGICO. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, v. XVI, n. 44, out./dez. 1951.